

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

# A LÍNGUA INGLESA COMO FERRAMENTA PARA BEM CULTURAL TRANSFORMADOR

**Autora: Sirlei Foggiatto de Oliveira dos Santos<sup>1</sup>**

**Orientador: Elizabeth Pazello<sup>2</sup>**

## RESUMO

Apresenta-se, neste artigo, o relato de uma intervenção pedagógica composta de atividades voltadas à prática de leituras, em língua inglesa, embasadas no letramento crítico com o objetivo de caracterizar o aprendizado do idioma como um bem cultural transformador. Entendendo a importância de práticas de leitura em sala de aula, e a partir delas, a proposta procurou envolver os alunos na construção de significados, para aprender sobre si e sobre o mundo por intermédio da língua estrangeira. Os temas abordados possibilitaram o desenvolvimento de ações que estimularam a capacidade de aprender com a utilização de recursos que explicitam a inter-relação entre o que se faz em sala de aula e o cotidiano do aluno. À medida que propõe um novo olhar do papel da leitura no processo educacional em LEM, o trabalho remete ao desafio de o professor estar atento e preparado para trabalhar de forma que as aulas de inglês se tornem atrativas e significativas. A referida proposta foi aplicada em sala de aula, em uma turma de 8º ano do Colégio Estadual Rui Barbosa de Agudos do Sul, Paraná. Após o trabalho com o material, constatou-se, a considerar o envolvimento dos alunos, que o trabalho com a leitura direcionada pelo letramento crítico de forma contextualizada e conteúdos associados à realidade do aluno, corrobora para a formação de cidadãos críticos, e, portanto, com mais predisposição a tomar atitudes na vida. Nesse contexto de leituras contextualizadas, a aula de inglês se tornou um espaço de significação e reflexão ao estimular o gosto e o interesse pelo aprender.

**Palavras-chave:** leitura; motivação; interesse.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Inglesa em escolas públicas brasileiras tem sido fonte de pesquisas que buscam entender as razões pelas quais seu ensino não tem apresentado resultados eficazes. Em função disso, o interesse por pesquisas em sala de aula que envolvem o ensino e aprendizagem da língua inglesa tem crescido no contexto de escolas públicas.

Assim sendo, o “repensar” sobre o ensino da Língua Inglesa pressupõe uma visão mais ampla, respeitando o conhecimento que parte da perspectiva do aluno. Desta forma, é fundamental criar situações de intervenção que possibilitem a

---

<sup>1</sup> Pós-graduação: Metodologia do Ensino de Primeiro e Segundo Grau. Graduação: Letras. Escola de atuação: Colégio Estadual do Campo Rui Barbosa - Agudos do Sul / PR.

<sup>2</sup> Professora da área de Ensino de Língua Inglesa na UTFPR - Campus Curitiba. Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFPR; Especialização em Metodologia em Ensino de Língua Estrangeira Moderna pela UFPR; Graduação em Letras-Inglês pela UFPR.

compreensão da importância de diferentes aprendizagens que tornem possível o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação, questionamento e interação com diferentes contextos presentes na cultura do aluno para o entendimento da realidade social.

Tais habilidades são destacadas nos documentos oficiais que regem a educação no estado: As Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs):

[...] Ao estudar uma língua estrangeira, o aluno/sujeito aprende também como atribuir significados para entender melhor a realidade. A partir do confronto com a cultura do outro, torna-se capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social [...]. (DCEs, 2008 p.57)

A motivação em organizar este material surgiu de minha trajetória profissional como professora de língua inglesa em escola pública com a constatação, por meio de observações e reflexões vivenciadas no contexto escolar, do grande desinteresse dos alunos para o ensino de Língua Inglesa, não atribuindo valor algum à sua aprendizagem.

Tal percepção pôde ser constatada pelas atitudes em sala de aula: os alunos consideram a língua inglesa inacessível e distante de sua realidade e não conseguem percebê-la como um meio de transformar a realidade em que vivem. Neste sentido, o ensino de língua inglesa encontra alunos desmotivados e cansados de tradução sem sentido, de textos escolhidos somente pelo professor, ou mesmo de frases isoladas em torno de itens gramaticais descontextualizados. O desinteresse também decorre da metodologia empregada na sala de aula, conforme afirma Behrens:

Também é verificado pela observação empírica que o desinteresse pode ser atribuído às aulas dentro de práticas pedagógicas com base no reproduzir, ouvir, decorar, copiar, enfim, aquelas dentro dos paradigmas conservadores e automatizados (BEHRENS, 2005).

A prática de leituras embasadas no letramento crítico tem potencial para despertar o interesse do aluno pela aprendizagem da língua inglesa, e, portanto, surge com alternativa ao contexto de desinteresse dos alunos.

O presente material de intervenção embasou-se nas DCEs (2008) que propõem a realização de leitura de textos e atividades que promovam e possibilitem a transformação do aluno em cidadão crítico e consciente do que está acontecendo

no mundo, ao mesmo tempo em que é levado a refletir sobre sua conduta e aprendizado.

Segundo Leffa (1996, p.10) “[...] ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra”. Saber ler um montante de palavras não é o suficiente para capacitar o indivíduo para a leitura crítica. Essa é concretizada por meio do engajamento com os textos e por meio da prática social crítica. Daí surge a necessidade de incentivar o aluno a praticar a leitura socialmente, isto é, ler o sentido da palavra e construir significados em práticas sociais de forma criativa, crítica, autônoma e ativa, já que a linguagem é interação e, como tal, requer a participação transformadora dos sujeitos sociais que a utilizam. Por essa razão, faz-se necessário desenvolver atividades de leitura destinadas a levar o aluno a pensar sobre o texto e o contexto, emitir suas reações e avaliar as ideias de modo crítico.

Portanto, o material deste estudo, embasa-se na abordagem pedagógica do letramento crítico, que possibilita ampliar a compreensão de maneiras de viver em interações de linguagem que envolvam os alunos na construção de significados, para aprender sobre si e sobre o mundo. Por intermédio da língua inglesa, será construída a interação do leitor e texto em contexto.

Desta forma, o presente trabalho teve como proposta envolver os alunos na construção de significados, para aprender sobre si e sobre o mundo vinculado por intermédio da língua, abordando temas que possibilitem ao professor desenvolver ações que estimulem a capacidade de aprender e, ao mesmo tempo, utilizar recursos que explicitem a inter-relação entre o que se faz em sala de aula e o cotidiano do aluno. Ressalta-se ainda que as atividades propostas por meio de leituras tornarão a aula de língua inglesa um espaço mais atrativo e de reflexão contínua, despertando o gosto e o interesse pelo seu aprendizado.

As estratégias envolvem atividades que proporcionam o envolvimento na aprendizagem possibilitando ao aluno interagir no mundo social, com a crença de que o ensino e aprendizagem de língua estrangeira devem levar em consideração a motivação, sempre guiadas pelo planejamento escolar.

As atividades desenvolvidas consideraram as particularidades do aluno, procurando respeitá-las, levando-se em conta os fatores psicológicos e as dimensões de suas diferenças: fatores afetivos, como o da personalidade, as quais podem influenciar a ansiedade em suas experiências e suas atitudes em superar desafios de aprender e usar o inglês como língua estrangeira, sem deixar de lado

seu processo de aprendizado. Reitera-se a isso, que os recursos didáticos utilizados possibilitem uma aprendizagem de forma significativa com o intuito de proporcionar aos alunos qualidade e ampliação da formação cultural.

Com isso em mente, desenvolveu-se uma intervenção pedagógica com o objetivo de aumentar o interesse pela língua inglesa, organizado em um caderno pedagógico contemplando a habilidade de leitura nesse idioma. As atividades propostas centraram-se em textos com temas do cotidiano do aluno que colaboram para a possibilidade de ele se posicionar criticamente no mundo. O caderno pedagógico acima citado pauta-se nas DCEs (2008) que, privilegiam, a leitura como prática escolar. A referida proposta foi aplicada em sala de aula, em uma turma de 8º ano do Colégio Estadual Rui Barbosa de Agudos do Sul, estado do Paraná.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Ultimamente, vários estudos têm direcionado o olhar para a prática em sala de aula em relação ao processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira em escolas públicas. Assim, entende-se que, uma reflexão sobre a prática pedagógica do ensino da Língua Inglesa implica uma percepção de trabalho na qual o professor encorage e, ao mesmo tempo, respeite as diferentes leituras de mundo que os alunos trazem de suas experiências. Dado o exposto, entende-se que a valorização dos conhecimentos dos alunos, acumulados ao longo de suas histórias, é fundamental para a aprendizagem de novas possibilidades de ação no mundo, proporcionadas pelos conhecimentos trabalhados na escola.

Tendo em vista tais aspectos, esta proposta de trabalho procurou implementar uma abordagem de leitura que pudesse despertar o gosto pela sua prática e levar o aluno a interagir na construção de significados.

No que concerne a essa preocupação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) apresentam algumas considerações pertinentes:

O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrarem em contato com outras culturas com modos diferentes de ver e interpretar a realidade na tentativa de facilitar a aprendizagem, no entanto, há uma tendência a se organizar os conteúdos de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos poucos significativos para os alunos ou de pequenos textos muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração das palavras e das estruturas gramaticais, trabalhamos em forma de exercícios de tradução, cópia, transformação e repetição” (PCNs, 1998, p.54).

Os objetivos propostos nos PCNs são abrangentes e requerem do professor consciência do significado do porquê de ensinar língua inglesa, conhecimento metodológico e criatividade, com a garantia de levar em consideração o contexto em que a escola está inserida.

Além disso, Holden (2009, p.11-12) acrescenta que:

Ensinar qualquer matéria na escola é um desafio, mas ensinar uma língua estrangeira apresenta dificuldades distintas: não é a sua própria linguagem; alguns alunos já podem “saber” muito de inglês de outros lugares. Além disso, o inglês tem se tornado cada vez mais importante como meio de comunicação internacional. Assim, é muito importante para seus alunos desenvolver uma atitude positiva em relação à língua e ao conhecimento para usá-los com êxito. Precisam desenvolver estratégias de aprendizado para que esse aprendizado continue fora da sala de aula tanto quanto dentro dela.

A opinião da autora aponta para um fator considerado importante nesta proposta de trabalho de intervenção: as práticas educativas e o papel fundamental que o professor exerce na aprendizagem. Por conseguinte, entende-se que suas ações devam considerar a necessidade da escolha de metodologias adequadas que facilitem a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Em relação a essa questão, com o propósito de que os objetivos educacionais sejam alcançados, deve-se adotar uma concepção de ensino de Língua Inglesa que inclua a diversidade das situações de vida para melhorar a qualidade de ensino e o desempenho dos alunos, e que tenha a preocupação de aplicar de forma eficiente os conteúdos para que, no futuro, eles usem o conhecimento adquirido na escola em sua vida.

A esse respeito, Guimarães e Lima (2009, apud Lima, 2009 p.51), afirmam:

O ensino de línguas estrangeiras deve ser organizado em torno de estudo do texto (textos de todos os tipos e gêneros, em seu sentido mais amplo e profundo, no nível do discurso, implicando o conhecimento da noção dinâmica de textualidade e discursividade), uma vez que o texto faz girar todas as dimensões desse ensino: lexical, gramatical, semântica, estética, política cultural etc.

Partindo destas concepções, no que se refere à esfera política e cultural, a língua inglesa é considerada um requisito para o exercício da cidadania, por favorecer o desenvolvimento da consciência crítica do ser social, que o torna capaz de intervir na realidade. Justifica-se aqui a importância de uma metodologia focada em textos com temas da atualidade, com assuntos do dia-a-dia, que levem o aluno a

desenvolver a consciência de que o inglês faz parte da sua vida e, em consequência, interessar-se pelo ensino da língua inglesa na escola.

## 2.1 O ensino da leitura

A leitura está presente no cotidiano da sociedade, seja em uma simples mensagem ou até mesmo na leitura visual de anúncios publicitários. Sua importância é notória no que tange às oportunidades de ampliar conhecimentos e posicionar-se criticamente frente às questões pessoais, culturais e sociais. Por meio do conhecimento de mundo e das pistas fornecidas pelo texto, a leitura cria hipóteses e previsões.

Neste contexto, Freire (2005, p.8) destaca a importância de ler:

[...] Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

No ponto de vista de Freire, fazer leitura de mundo significa fazer uma relação dinâmica de aprendizado do mundo e de sua realidade e transformá-lo por meio de posicionamento de um cidadão consciente, crítico e participativo. Para o referido autor, o comando da leitura, escrita e alfabetização se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alunos e não de palavras e temas apenas ligados à experiência do professor.

Nesta perspectiva atribui-se à leitura a possibilidade de construção de significados e não de mera reprodução de conhecimento. Desta forma, ao se trabalhar a leitura na disciplina de língua inglesa, ao mesmo tempo em que se aprende a língua, desenvolve-se a autonomia do aluno, o que lhe valerá por toda a vida.

A leitura é uma das habilidades linguísticas mais “pessoais”. Na vida real, quase sempre é uma atividade solitária. Podemos ler algo por prazer ou em busca de informações, mas só o fazemos por motivação pessoal e própria. [...]. A leitura, todavia, pode ser realizada por uma só pessoa. Assim, a habilidade de ler em inglês é uma das coisas mais úteis que seus alunos podem aprender. É a habilidade que usam fora da sala de aula, e que permanece com eles, após deixarem a escola, pelo resto da vida. (HOLDEN, 2009, p, 56)

Em vista dos argumentos apresentados, a leitura acontece mediante o interesse do leitor e de seu conhecimento de mundo, sendo necessário não somente decodificação do signo linguístico, mas também conhecimento de mundo, baseado na experiência do indivíduo com o texto.

Nessa perspectiva, ensinar significa promover situações de leituras significativas para que os alunos se deparem com fatos e situações de diferentes pontos de vista e possam fazer relações entre o texto e o contexto, assumindo uma posição frente às diferentes situações. Assim, o autoconhecimento e oportunidade de agir autonomamente implicam um compromisso para uma aprendizagem ao longo da vida.

Por considerar que cabe à escola, fundamentalmente, levar os seus alunos a um processo mais intenso nas práticas sociais que envolvem a leitura, cabe ao professor planejar suas ações visando ensinar para quem serve a leitura e como utilizá-la. Nessa perspectiva reforça-se a ideia de abandonar os métodos de aprendizado repetitivo e descontextualizado. Partindo deste ponto de vista, Kleiman (1995, p.16) considera que “as práticas desmotivadoras, perversas até, pelas consequências nefastas que trazem, provêm, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto, da linguagem”.

Assim, para o sucesso com o trabalho da leitura em sala de aula, é essencial a utilização de um universo textual amplo e diversificado, sendo necessário que o aluno entre em contato com os vários tipos de textos que circulam socialmente, para adquirir autonomia e escolher o tipo de texto que mais se encaixa com o gosto ou com as necessidades do aluno. Por isso, é importante proporcionar para os alunos diversificadas situações nas quais a leitura esteja em foco, pois só se aprende a ler, lendo e a interpretar o que leu, interpretando. No entanto, para se formar um leitor crítico o mais coerente é propor uma leitura crítica, que por, sua vez, trabalha as formas de olhar o texto para questionar e desafiar as atitudes, os valores e as crenças implícitos a ele.

Diante do exposto, o encaminhamento metodológico deste material priorizou a abordagem do letramento crítico como prática pedagógica. A referida abordagem trabalha a prática de leitura com textos presentes em diversas situações sociais, e sua metodologia possibilita ao aluno uma compreensão prévia de forma que possa fazer uso e construir significados do conhecimento adquirido. É evidente a

necessidade de se preparar aulas, levando em consideração a diversidade social, respeitando as diferenças individuais dos alunos.

O ensino por meio do letramento crítico permite contextualizar e dar sentido à aprendizagem, de modo que o aluno perceberá que o tema que está estudando na escola é assunto do seu cotidiano e que a Língua Inglesa faz sentido. Por conseguinte, o aluno conscientiza-se de que a leitura é uma atividade interativa, que oportuniza a discussão de temas polêmicos. O aluno é levado a perceber que pode construir novos significados com base nas informações fornecidas pelo texto somadas ao seu conhecimento prévio

O desenvolvimento de práticas pedagógicas em conformidade com a abordagem do letramento crítico provoca reflexões que extrapolam a leitura superficial e o ambiente escolar, levando o aluno a analisar situações do seu cotidiano para instigá-lo a interagir com o mundo que o cerca, levando-o ao avanço tecnológico, social e cultural.

Reitera-se a isso que a proposta de letramento crítico é viável ao ensino de língua inglesa, quando usa uma metodologia apoiada no trabalho com textos que abordam temas do cotidiano do aluno. Esse viés metodológico possibilita a aprendizagem do aluno, induzindo-o a trabalhar com assuntos do seu dia a dia, inserindo-o na leitura e levando-o a interagir com ela. Assim, os alunos tornam-se capazes de construir significados e fazer uso das modalidades de leitura, escrita e oralidade nos diferentes contextos em que está inserido.

As sugestões de Brown (2001), relativas ao ensino da leitura, sugerem que o professor utilize práticas de pré-leitura, pois essas estratégias motivam os alunos a lerem o texto. Segundo o autor, o aluno é sensibilizado em relação à construção de significados durante uma rápida verificação com relação ao título, figuras, gráficos, dentre outros. Na fase da leitura, por sua vez, o aluno deve utilizar seu conhecimento de mundo e a organização textual nos elementos sistêmicos do texto. O autor ressalta também que o aluno faça suas inferências nas palavras desconhecidas por meio das pistas que o texto fornece. Na pós-leitura, é preciso que o professor leve os alunos à reflexão sobre o texto, fazendo com que eles demonstrem suas reações e façam suas inferências.

Alunos que não estão acostumados a ler bastante em sua própria língua tendem a olhar para um texto em língua estrangeira e ver apenas um amontoado de palavras, que eles podem ou não sentir que entendem.

Mesmo leitores mais experientes muitas vezes deixam de aplicar as habilidades que usam para interpretar textos em português às tarefas que fazem em inglês. Por isso, é importante mostrar aos alunos uma variedade de estratégias de leitura que irão ajudá-los a “decifrar” as palavras, a apresentação, as ideias... enfim, a entender a mensagem do autor e reagir a ela de acordo com o seu ponto de vista e sua experiência pessoal. (HOLDEN, 2009, p.58).

A seleção dos textos a serem usados em sala de aula deve ser criteriosa, analisando-se o tipo de atividade proposta e quais estratégias metodológicas deverão ser empregadas para direcionar a atividade em sala. Outro ponto importante é adequar o conteúdo ao nível de aprendizado dos alunos, com cuidadosa seleção de textos, a fim de que o aluno sintá-se incluído ao exposto.

Nesta perspectiva, o conhecimento de mundo tem papel relevante na leitura, pois, ao ler, o aluno cria hipóteses sobre o significado que está construindo, baseando-se em seu pré-conhecimento, ou seja, conhecimento prévio.

Kleiman (1995, p.10) concebe a leitura da seguinte maneira:

Quanto à concepção de leitura, [...] consideramos esta uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Em outras palavras, ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados.

Segundo a concepção acima, aprender uma língua estrangeira demanda um processo cognitivo e afetivo do aluno e depende também da metodologia do professor. Em outras palavras, o encaminhamento metodológico deve se valer de recursos e estratégias embasadas pelo letramento crítico, conforme os quais a leitura deve estar inserida em práticas sociais significativas. Portanto, a leitura precisa fazer parte do cotidiano do aluno, bem como ser elemento fundamental no planejamento do professor.

Sendo assim, este material está em conformidade com as DCEs, cuja proposta é o desenvolvimento da leitura a partir dos pressupostos teóricos do letramento crítico. Nessa perspectiva pedagógica o ensino reforça a necessidade de conscientizar os alunos sobre a importância da leitura.

### **3 METODOLOGIA**

Na implementação deste trabalho, realizou-se, no início das aulas, uma dinâmica de apresentação no intuito de promover aproximação com os alunos e um conhecimento prévio da turma.

O material apresentado pretendeu atender à necessidade de uma leitura significativa e contextualizada, para que nós, professores de inglês, pudéssemos vencer o desafio da falta de motivação e interesse dos alunos. Assim, o objetivo deste material didático é, também, mostrar uma alternativa aos professores de Língua Inglesa que possa auxiliar na preparação de atividades didáticas e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem de seus alunos.

#### **3.1 Intervenção pedagógica**

##### **3.1.1 1ª Etapa - Apresentação do projeto para toda a comunidade escolar**

O projeto de intervenção foi apresentado para todo o corpo docente da escola que, entendendo a importância desta intervenção, participou da apresentação dando sugestões e aceitou fazer um trabalho em conjunto.

##### **3.1.2 2ª Etapa - Dinâmica de apresentação; aplicação de questionário**

O questionário investigativo foi aplicado no intuito de entender como os alunos percebiam as aulas de leitura que tiveram em suas experiências escolares em Língua Inglesa, o tipo de material utilizado para as aulas, bem como, a influência dessas aulas em sua vida dentro e fora da escola. Os alunos participaram da dinâmica e do questionário com entusiasmo. A análise do questionário investigativo permitiu identificar as possíveis causas de determinados comportamentos e atitudes dos alunos. Desta forma, percebeu-se a necessidade de um novo direcionamento no trabalho com a turma: realizamos uma reunião com todos os professores e equipe pedagógica e traçamos objetivos e ações específicas para esta turma. Assim elaborou-se um cronograma com algumas atividades consideradas fundamentais para um trabalho mais intenso com a turma: palestra de conscientização para os pais sobre o acompanhamento no processo ensino/aprendizagem como da

importância da afetividade entre pais e filhos; dinâmica de aconselhamento aos alunos que apresentavam dificuldades relacionadas à aprendizagem ou comportamental.

### 3.1.3 3ª Etapa - Aplicação da Unidade 1: Conto “*The Ugly Duckling*”

#### a) Preparação:

Realizaram-se leituras de contos reforçando as características específicas do gênero: onde circula, a quem se destina, sua intencionalidade, resgatando o conhecimento prévio que os alunos tinham sobre contos. Em seguida, efetuou-se a entrega de livros para que os alunos identificassem contos.

#### b) Exploração:

Primeiramente houve a apresentação de conto: “*The ugly duckling*”. O texto foi repassado por meio da TV *pendrive* e posteriormente entregue de forma impressa. A leitura foi realizada pelo professor de forma interrompida para que os alunos pudessem construir hipóteses, que, no decorrer da leitura, puderam ser confirmadas ou rejeitadas, possibilitando ao aluno, dialogar com o texto. Aproveitou-se também, o vocabulário que os alunos possuíam fazendo a interpretação, oralmente, junto com a turma. Aqui os alunos, em língua materna se expressaram, fizeram previsões, ativando seu conhecimento de mundo, resgatando valores, buscando a reflexão sobre o moral da história, e também, sobre os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade.

#### c) Problematização:

Aconteceu por meio de questionamento que relacionava a leitura do conto com os problemas reais enfrentados pelos alunos, questionando-os sobre a forma como os resolvem, onde buscam ajuda, e se são correspondidos em suas buscas.

#### d) Expansão:

Nesta etapa aconteceu uma discussão sobre os questionamentos levantados na problematização, oportunizando uma reflexão sobre os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade. Feito isso, montou-se uma tabela para explorar o vocabulário, classificando-os em *nouns*, *verbs and adverbs*. Trabalhou-se também,

com os adjetivos que caracterizam uma pessoa ser bonita. Em seguida, realizou-se uma dinâmica de “*for*” e “*against*” em grupos, na qual eles listaram palavras que consideravam fundamentais para caracterizar uma pessoa bonita defendendo seu ponto de vista enquanto outros grupos poderiam se manifestar contra ou a favor justificando seu posicionamento.

Os alunos acompanharam a leitura do conto demonstrando admiração e muita curiosidade em saber o final da história. Após a leitura, debateram e opinaram sobre o que cada um entendeu sobre a história, citando situações do cotidiano que envolviam colegas ou até eles mesmos. Durante os questionamentos realizados em sala de aula, os alunos relataram que realmente já haviam passado por situações constrangedoras por causa de sua aparência física. Relataram também que essa situação ainda continuava causando prejuízos. Surgiu aqui a necessidade de um trabalho mais efetivo com relação a esse problema, considerado, por muitos, uma situação normal entre adolescentes. Decidiu-se então trabalhar a 4ª etapa e aproveitar para fazer um trabalho mais intenso proporcionando uma reflexão sobre a realidade, não só no que diz respeito à informação, mas também a sua formação como cidadão. Nesta fase, ofereceu-se ainda, uma palestra para os pais sobre a importância da afetividade e do bom relacionamento entre pais e filhos. Segundo relato de pais, a palestra serviu de alerta para mudarem suas atitudes com os filhos em casa.

#### 3.1.4 4ª Etapa - Aplicação da Unidade 2: Textos sobre “*Bullying*”

##### a) Preparação:

Nesta etapa, fez-se o uso de manchetes (material autêntico) em inglês com palavras cognatas para facilitar a leitura sobre o tema *bullying*. Os textos foram retirados de jornais, revistas e de portais na *internet*, com o propósito de levar os alunos a refletirem sobre o assunto.

##### b) Exploração:

Os textos foram trabalhados favorecendo um debate sobre o tópico, mostrando que atos praticados como simples brincadeira podem trazer algum sofrimento para o colega e que, pela intenção e repetição do gesto pode ser

caracterizado como “*bullying*”. Exploraram-se aqui os conceitos de responsabilidade, dignidade, respeito, sabedoria e solidariedade.

c) Problematização:

Realizaram-se atividades relacionadas a temas trabalhados em unidades anteriores, incentivando o aluno a refletir sobre valores morais. Neste momento, os alunos foram incentivados a debater o tema, o que os levou a se envolverem e tomar posição. Nesse contexto de discussão e análise do tema, passou-se para a Identificação de modos de prevenção à prática de “*bullying*”.

d) Expansão:

Trabalhou-se o vocabulário contextualizado em outras situações e exemplos. Utilizaram-se os textos trabalhados para fazer comentários sobre a estrutura, solicitando que os alunos analisassem a presença das “*question words*,” e ao mesmo tempo fez-se uma revisão do conteúdo em questão.

Inicialmente alguns textos autênticos com manchetes sobre “*bullying*” foram levados para sala de aula. De imediato, os alunos reconheceram a palavra “*bullying*”, para em seguida, ser o conteúdo dos textos a induzi-los a refletirem sobre o tema. Na sequência, trabalhou-se com o texto explicativo sobre “*bullying* e *cyberbullying*, instigando-os a falarem sobre o tema”. Durante a realização das atividades propostas da Unidade 2, os alunos refletiram e debateram sobre o assunto. A partir das reflexões e discussões, os alunos foram percebendo que, muitas vezes, uma simples brincadeira pode trazer algum sofrimento para o colega e que, com a intenção e repetição, pode ser caracterizada como “*bullying*”. Desta maneira, procurou-se explorar conceitos importantes na formação de um cidadão fazendo relações com a realidade da turma.

Concluída a fase da leitura, realizou-se um momento de reflexão cujos questionamentos foram relacionados a temas trabalhados nas unidades anteriores. Dessa forma, os alunos refletiram sobre valores morais em suas atitudes em sala de aula. Na sequência, os alunos foram incentivados a assumir posições diante do tema, bem como, identificarem algumas atitudes de prevenção à prática de “*bullying*”. Em seguida, foram confeccionados cartazes com frases em inglês relativas à ética comportamental como exemplo: fazer agradecimentos, pedir um favor etc. Esse material foi fixado em um mural como forma de memorização e também como lembrete para serem usados no cotidiano de sala de aula. Para

conclusão da unidade, realizou-se uma apresentação de slides sobre as penalidades para quem comete “*bullying*”. Com esse fechamento, oportunizou-se aos alunos questionarem suas atitudes e, assim, ampliar as possibilidades da apropriação do conhecimento adquirido em sala de aula em sua vida.

### 3.1.5 5ª Etapa - Aplicação da Unidade 3: Filme: “O Corcunda de Notre Dame”

Antes de passar o filme aos alunos, estabeleceu-se um diálogo a respeito dos aspectos importantes dos filmes em geral, levando em consideração o que significa ser, para eles, um bom filme e como fazem a escolhas dos filmes a que assistem quem casa. Após passar o vídeo, trabalhou-se com alguns trechos, analisando as atitudes dos personagens.

Os questionamentos propostos nesta unidade foram realizados por meio de uma dinâmica em equipes levando os alunos a se posicionarem diante das questões justificando suas colocações. Nesta fase da discussão, foi realizado um momento de reflexão do conteúdo do filme com a realidade de nossa sociedade. Os alunos foram motivados a identificarem, no filme, atitudes de discriminação, falta de solidariedade humana e respeito mútuo. Durante os questionamentos, os alunos demonstraram preocupação com o assunto em questão refletindo sobre as atitudes dos personagens do filme. Ocorreram aqui comentários e questionamentos sobre o respeito às diferenças individuais. Para conclusão das atividades e, como forma de compartilhar o conhecimento debatido em sala de aula, os alunos produziram cartazes, panfletos e folders em inglês e apresentaram para outras turmas da escola.

Apresentou-se ainda uma peça de teatro com a participação dos alunos da turma do 8º ano e também de outras séries. O teatro denominado “*Reality Show*” retratou situações do cotidiano escolar trabalhada durante todas as ações do projeto. E, assim, por meio das atitudes tomadas pelos personagens na apresentação do teatro, incentivar posicionamentos que demonstrem atitudes de cidadania e autonomia.

## 3.2 Avaliação

Os alunos foram avaliados de acordo com o desempenho durante a aplicação das atividades propostas, produções individuais e coletivas, levando em conta os avanços significativos de cada aluno. Os materiais, cartazes, panfletos e folders, feitos para compartilhar o conhecimento debatido em sala de aula, compuseram o processo avaliativo.

Como forma de multiplicar o conhecimento sobre o tema, os alunos apresentaram, para outras turmas da escola, as informações adquiridas durante as aulas. Avaliou-se também o desempenho dos alunos na elaboração e apresentação do “*Reality Show*,” que aconteceu após a conclusão das unidades trabalhadas em sala de aula.

### 3.3 Contribuições do Grupo de Trabalho em Rede (GTR)

O material desta intervenção pedagógica foi apresentado aos professores que realizaram o Grupo de Trabalho em Rede (GTR) 2013 que, durante as interações estabelecidas, analisaram o referido material, bem como aplicaram algumas atividades em suas respectivas escolas. As análises apontaram para a conclusão de que o projeto em questão poderá beneficiar a competência leitora dos alunos em todas as áreas e não apenas nas aulas de inglês. Da mesma forma, os professores de outras disciplinas devem trabalhar com seus alunos uma leitura crítica, na qual o leitor tenha que dialogar com o texto seja expondo sua opinião ou interpretando.

Alguns pontos relevantes na aplicação do material de intervenção pedagógica foram destacados. São eles:

- a) O envolvimento de toda a comunidade escolar no desenvolvimento do projeto;
- b) O diagnóstico feito por meio do questionário investigativo que permitiu conhecer a realidade da turma;
- c) A proposta das atividades serem pautadas no letramento crítico que envolve a análise e a crítica das relações estabelecidas entre texto, língua, poder, grupos sociais e práticas sociais.

O conteúdo proposto nas atividades foi considerado polêmico, atual e necessário de ser abordado nas salas de aulas. O teor do conteúdo proporcionou um momento muito importante do projeto, pois favoreceu o relato de experiências

com adaptações e sugestões associadas à proposta, o que enriqueceu o material didático.

A participação dos professores resultou reflexões e sugestões significativas, as quais foram de fundamental importância. Os professores demonstraram grande interesse e consideraram a proposta interessante, relevante e viável ao contexto das Escolas Públicas Estaduais do Paraná.

Durante o GTR, percebeu-se que o professor está constantemente em busca de práticas escolares mais democráticas e participativas, que tragam motivação e despertem o interesse e a participação nas aulas de língua inglesa. Em outras palavras, quando compartilhamos nosso trabalho visando a uma abertura de sugestões relacionadas aos objetivos pretendidos, juntamos forças para enfrentar os desafios do cotidiano.

### 3.4 Resultados

A leitura, se trabalhada de forma crítica, consciente e cuidadosa de modo a fazer os alunos perceberem as ideologias e intenções ocultas nos textos, torna-se uma ferramenta extremamente importante no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, quando o professor dá oportunidade ao aluno de falar sobre si e sobre suas experiências, como em várias das atividades propostas no caderno pedagógico, os vínculos entre professor e aluno se fortalecem e, conseqüentemente, o interesse pela disciplina aumenta.

O questionário aplicado no início das atividades possibilitou o diagnóstico prévio da turma e permitiu planejar as estratégias de atuação, compartilhar essas informações e trocar ideias a fim de melhor direcionar as ações planejadas com toda a equipe da escola, pois com trabalho coletivo teremos resultados positivos.

Com o desempenho e participação dos alunos, demonstrados durante a aplicação deste material, constata-se que a leitura como prática em sala de aula, ao ser trabalhada de forma contextualizada, torna a aprendizagem mais significativa e, por sua vez, os conteúdos mais associados à realidade. Em conseqüência, possibilita ao aluno fazer inferências e associações, as quais podem potencializar a aquisição e retenção de conhecimento.

As atividades desenvolvidas por meio das leituras e assuntos abordados, além da transmissão de informações, criaram espaços para diálogos, dando

oportunidade para o aluno se expressar, defender pontos de vista e debater. Com isso a relação professor e aluno foi beneficiada. Ao ouvir o aluno, ganhou-se a oportunidade de aprender com ele, interagir e melhor entendê-lo. Esse envolvimento do aluno resultou um ponto positivo no desenvolvimento das ações realizadas visto que promoveu a receptividade.

A metodologia aplicada por meio de prática de leitura com textos presentes em variadas situações sociais, de forma contextualizada incluindo *links* despertaram no aluno a curiosidade. A leitura passou a ser uma ferramenta atrativa, razão pela qual, os alunos participaram com entusiasmo das atividades propostas. Os direcionamentos dados aos temas abordados permitem ao aluno interferir no texto conforme sua visão de mundo. Ao dar ao aluno a oportunidade de expressar seu ponto de vista, despertou-se nele uma visão crítica das coisas, incentivando-os a participar das atividades e dos questionamentos com exemplos concretos de suas vidas, analisando argumentos para defender pontos de vista.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao aplicar esta intervenção em sala de aula, percebeu-se a grande importância de se fazer um levantamento prévio do perfil da turma, pois isso facilita o planejamento de estratégias de atuação do professor. É necessário também compartilhar essas informações e trocar ideias com toda a equipe da escola, pois somente com trabalho coletivo teremos resultados positivos.

A proposta do letramento crítico propicia ao aluno aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula no seu cotidiano, demonstrando sua percepção de mundo e sua capacidade crítica, ao mesmo tempo em que amplia sua visão de mundo em prol da formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Por meio da participação e envolvimento dos alunos nas atividades realizadas, constatou-se que a leitura quando trabalhada de forma contextualizada, como prática em sala de aula, torna a aprendizagem mais significativa e, por sua vez, os conteúdos mais associados à realidade. Desta forma, o letramento crítico possibilita ao aluno pensar sobre o texto, emitir suas reações, avaliar as ideias de modo crítico e fazer inferências a partir de sua realidade.

Para tanto, é fundamental conhecer nosso aluno, pois a interação professor e aluno não pode ser reduzida ao processo cognitivo de construção de conhecimento,

na medida em que envolve também dimensões afetivas e motivacionais, que, muitas vezes, se relacionam diretamente à dificuldade apresentada pela maioria dos alunos no que se refere à disciplina de inglês. Cabe lembrar que tais dimensões são decisivas para entender melhor o mundo deste aluno.

Levando-se em conta o que foi observado, a leitura é uma ferramenta que corrobora para o desenvolvimento de uma consciência crítica que favorece o leitor a expor opiniões e pontos de vista. Assim, cabe ao professor o desafio de buscar alternativas metodológicas que visem relacionar os saberes de maneira efetiva. Em outras palavras, trabalhar conteúdos do dia a dia do aluno despertando o interesse pelo aprendizado de língua inglesa e, assim, proporcionar um aprendizado mais consistente e duradouro.

Em suma, quando compartilhamos nosso trabalho visando à abertura a sugestões relacionadas aos objetivos pretendidos, juntamos forças para enfrentar os desafios do cotidiano. Assim sendo, as contribuições do GTR (Grupo de Trabalho em Rede) apresentadas nas interações e nos relatos, demonstraram práticas escolares democráticas e participativas, com atividades diversificadas que promovem a troca de informações e ajuda mútua.

Por fim, vale destacar que esta intervenção pedagógica é uma alternativa metodológica que resulta em melhoria da apreensão de conteúdo. É inegável que a motivação deve ser sempre contemplada, pois um aluno motivado vai além, busca e aprende com satisfação, sem que nos esqueçamos de que diferentes estratégias de ensino podem despertar o interesse no aprendizado da língua inglesa. Fica evidente que, para se trabalhar língua inglesa em sala de aula, há a necessidade de uma variedade de atividades de leitura associada à realidade do aluno para tornar as aulas mais interessantes e a aprendizagem mais significativa.

## Referências

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2 ed. Essex: Longman, 2001.

ELLIS, Rod: **Second Language Acquisition**. First Edition. Oxford, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: Em três artigos que se completam. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HOLDEN, SUSAN: **O Ensino da Língua Inglesa Nos Dias Atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, Pontes, 3ª edição, 1995.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da Leitura**. Porto Alegre: Flagra 1996.

LEFFA, Vilson José. **O Professor de Línguas Estrangeiras**.org.Educat, Pelotas, 2006.

LEFFA, Vilson José. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>> acesso em: 17/06/2012.

LIBERALLI, Fernanda Coelho. **Atividade social Nas Aulas De Língua Estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009.

LIMA, Diógenes Cândido de (org.). **Ensino E Aprendizagem De Língua Inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica**, 2007. Curitiba: SEED/PR, 2011. v.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>> acesso em: 07/06/2012. ISBN 978-85-8015-038-4.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Estrangeira Moderna**. Paraná: 2008.